



Centro de Investigação em Educação e Psicologia

GRUPO DE INVESTIGAÇÃO: POLÍTICAS EDUCATIVAS, TERRITÓRIOS E INSTITUIÇÕES
LINHA DE INVESTIGAÇÃO: TERRITÓRIOS, COMUNIDADES LOCAIS E DIVERSIDADES

O NOSSO TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



Bravo Nico
(Investigador-Responsável)

dois anos. Recorreremos a uma linguagem normal e simples, no sentido de todos/as compreenderem o que queremos partilhar. *Uma linguagem sem muito sotaque científico...*

Esta página do Diário do SUL (parceiro formal deste projecto de investigação científica promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia), apresentamos alguns dos resultados do trabalho científico que realizámos, nos últimos dois anos. Recorreremos a uma linguagem normal e simples, no sentido de todos/as compreenderem o que queremos partilhar. *Uma linguagem sem muito sotaque científico...*

Este projecto pretendia avaliar os impactos – pessoais, profissionais e sociais – do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) no universo de indivíduos (2969 sujeitos) que, em toda a região Alentejo, no período 2000-2005, nele tendo participado, viram certificadas as suas competências e, em consequência, alterados os respectivos níveis de escolaridade. Além disso, e atendendo a que já decorreu um período significativo (6-10 anos) desde que estes indivíduos certificaram as suas competências, a investigação assume, também, o objectivo de proceder à análise dos eventuais percursos subsequentes que tenham sido concretizados por estes sujeitos, nos sistemas formais de educação e formação e a mobilidade profissional e social daí resultante. Pretende-se, também, verificar se o princípio da Aprendizagem ao Longo da Vida (que esteve na génese do próprio sistema de RVCC) é uma realidade concretizada pela população em estudo e, em caso afirmativo, se o mesmo encontra alguma consequência nos planos individual, profissional e social. *No fundo, queremos saber se, na opinião dos interessados, aquela nova certificação escolar tinha valido a pena ou não.*

O processo envolveu a identificação e localização da residência de quase três mil alentejanos/as, o que foi feito, com o apoio das seis instituições que, no período já indicado, promoveram estes processos de qualificação: ESDIME/Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste; Fundação Alentejo; Centro de Formação Profissional de Portalegre do IIEFP; ADL/Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano; Rota do Guadiana/Associação de Desenvolvimento Integrado; Terras Dentro/Associação para o Desenvolvimento Integrado. *Estas seis instituições foram os pioneiros de toda esta nova política de educação e formação de adultos, no nosso Alentejo.*

Foram enviados, em dois momentos diferentes, cerca de 3000 questionários pelo correio, acompanhados de envelopes de resposta sem custo para os inquiridos (no Verão de 2011 e no Verão de 2012). *Na volta do correio, recebemos 785 respostas válidas (26,4% do total).*

Al longo destes últimos 2 anos, a nossa equipa procedeu à construção de uma base de dados estatística (na qual lançou a informação dos 785 questionários) e realizou a estatística da informação disponível. Neste período, fomos divulgando o nosso trabalho, através da edição de 3 livros (2 já apresentados), de 5 capítulos de livro, da participação em mais de uma dezena de Congressos nacionais (Évora, Porto, Lisboa, Guarda e Braga) e internacionais (Santiago de Compostela, Corunha e Évora), da realização de 4 Seminários (em Évora), da apresentação de 9 comunicações e de 4 artigos científicos (a publicar) e da produção e publicação de 5 encartes no Diário do SUL. *A realidade da educação alentejana divulgada cá e lá fora...*

Entretanto, 16 estudantes da Universidade de Évora (13 de Mestrado e 3 de Doutoramento, em Ciências da Educação) iam realizando estudos mais parcelares, no âmbito desta investigação. Desta equipa, já temos 1 Doutor em Ciências da Educação (2 estão ainda em fase de elaboração da tese) e 7 Mestres em Ciências da Educação (3 aguardam a marcação das provas públicas e outros 3 ainda estão na fase de elaboração da dissertação). Facto interessante é que 3 destes novos Mestres foram orientados cientificamente pela Doutora que, aqui, realizou o seu doutoramento. *Numa linguagem mais popular, até se pode dizer que este projecto gerou, cientificamente, filhos e netos...*

Outros aspectos importantes a realçar decorrem do facto de este projecto, com um orçamento global de 69000 euros, ter gerado 1 emprego para uma jovem Bolsista de Investigação Científica, ter recorrido à prestação de serviços de empresas locais (de Évora) e ter permitido à Universidade de Évora pagar algumas das suas despesas de funcionamento. *Investir nos nossos recursos humanos e na nossa terra, uma das missões da Universidade de Évora...*

Finalmente, queremos, uma vez mais, agradecer à ex-Direcção Regional de Educação do Alentejo (actual Direcção de Serviços da região Alentejo da Direcção-Geral de Estabelecimentos Escolares), ao Diário do SUL e à SUAO-Associação de Desenvolvimento Comunitário, o apoio que sempre disponibilizaram, durante a fase de candidatura e execução deste projecto de investigação científica.

ALGUNS DOS RESULTADOS DESTA PESQUISA

Em seguida, apresentaremos duas dúzias de conclusões, simples e com uma estatística elementar, retiradas do nosso estudo. Relembramos que foram inquiridas 785 pessoas adultas que, entre 2000 e 2005, realizaram, no Alentejo, processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), nas seis instituições que os promoviam. A não esquecer, na leitura dos resultados, que, à época (2000-2005), este processo só certificava, no máximo o nível correspondente ao 9º ano de escolaridade (nível B3).

Sabia que:

1. Das 785 pessoas que responderam, 58% são senhoras e 42% são homens?
2. O distrito de origem mais frequente foi Beja, com 322 respostas (41% do total)?
3. O concelho de origem mais frequente foi Évora, com 119 respostas (15,2% do total)?
4. A freguesia urbana de origem mais frequente foi Sé/Évora, com 34 respostas (4,3% do total)?
5. A freguesia rural de origem mais frequente foi Amareleja, com 15 respostas (1,9% do total)?
6. 69,3% dos adultos inquiridos são casados e têm filhos (48,2% tem 2 filhos)?
7. 259 dos 785 adultos inquiridos (35% do total) continuaram a estudar e já concluíram o ensino secundário?
8. 13 adultos (1,7% do total) continuaram a estudar e, entretanto, já concluíram uma licenciatura?
9. 85,5% dos adultos não se encontrava a estudar, quando respondeu ao nosso inquérito?
10. As motivações mais frequentemente apontadas para os adultos terem realizado o processo RVCC foram: i) valorização pessoal (42,5%); ii) valorização profissional (29,4%); iii) a oportunidade de continuar a estudar (27,4%)?
11. A dificuldade mais valorizada, durante o processo RVCC, foi a elaboração do Portefólio/Dossier Pessoal (16,4%), seguindo-se a Sessão de Júri de Certificação (11,8%) e a compreensão do Referencial (9,0%)?
12. 74,1% dos inquiridos considerou o processo RVCC adequado?
13. A maioria das pessoas (54,1% do total) necessitou de formação complementar (nomeadamente nas Tecnologias da Informação e da Comunicação/TIC)?
14. No início do processo de certificação, 41,4% (325 pessoas) detinha o 6º ano de escolaridade e 15,3% (120 pessoas) possuía o 9º ano de escolaridade incompleto?
15. No início do processo de certificação, 644 pessoas tinham emprego e 121 estavam desempregadas (não responderam 2,5% dos inquiridos)?
16. Dos 644 empregados, no início do processo de certificação, 166 viram a sua situação profissional alterar-se, após a certificação, sendo que 76,8% considerou importante a nova certificação nessa mudança?
17. Dos 644 empregados, no início da certificação, 73 perderam os seus empregos?
18. Dos 121 desempregados, no início do processo, a maioria (67 pessoas/53,4% do total) encontrou emprego, 1 a 3 anos,



após a nova certificação. A maioria destas pessoas (70,2%) considerou importante a sua nova certificação no facto de ter conseguido encontrar emprego?

19. Não ocorreu alteração significativa no perfil de participação em actividades de educação e formação [cerca de metade das pessoas participavam e continuam a participar em actividades de aprendizagem, preferindo as que se relacionam com formação profissional (40,3%) e TIC(20,0%)?]

20. O número de pessoas com computador pessoal quase duplicou: no início do processo de certificação, 372 pessoas tinham computador pessoal; no final do processo, 672 pessoas já eram proprietárias de computador pessoal?

21. A utilização do computador pessoal nos espaços vitais aumentou significativamente: em casa, passou das 340 para as 593 pessoas e, no trabalho, a alteração ocorreu das 152 para as 267 pessoas?

22. O número de pessoas que recorre à Internet duplicou: antes do processo de certificação, 305 pessoas (38,9% do total) utilizavam a Internet; após a certificação, 607 pessoas (77,3% do total) recorrem, quotidianamente, à Internet?

23. O número de utilizadores da Internet, em casa, passou de 237 para 555 pessoas; no emprego, passou de 145 para 224 pessoas?

24. As dimensões vitais mais valorizadas na vida das pessoas que responderam foram: i) a valorização dos conhecimentos e experiências adquiridos antes do

processo de certificação, com uma média de 3,61 (numa escala de 1/nada valorizado a 5/muito valorizado); ii) a valorização pessoal (média de 3,41); iii) a valorização familiar (média de 3,40); iv) a valorização na profissão (média de 3,28); a valorização social (média de 2,9)?

E pronto, caro/a leitor/a, estas duas dúzias de conclusões são uma pequena parte do conhecimento que conseguimos construir em torno desta realidade da educação e formação de adultos no Alentejo, nos primeiros seis anos deste novo século XXI.

Naturalmente, temos mais informação disponível e, viemos ao seu contacto, lá para o final de Junho de 2013, para lhe dar conta de outros aspectos. Por exemplo, sabemos que estas conclusões não são sempre iguais para os homens e mulheres, para os mais novos e para os mais velhos, para os que participavam frequentemente em actividades de aprendizagem e para os que não participavam, etc.

Quanto ao juízo de valor a retirar destas breves conclusões, deixamos ao seu critério. Se quiser partilhar com a nossa equipa a sua opinião, teremos muito gosto em a receber, através dos nossos contactos incluídos na ficha técnica presente nesta página.

Contactos:
CIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia
Apartado 94 — 7002-554 ÉVORA
Tel.: (+351) 266 768 052 — Fax: (+351) 266 768 073
José Bravo Nico (jbn@uevora.pt); Lurdes Nico (lurdesnico@dgc.stc.mec.pt); Fátima Ferreira (fref@uevora.pt); Antónia Tobias (avieira@uevora.pt)